

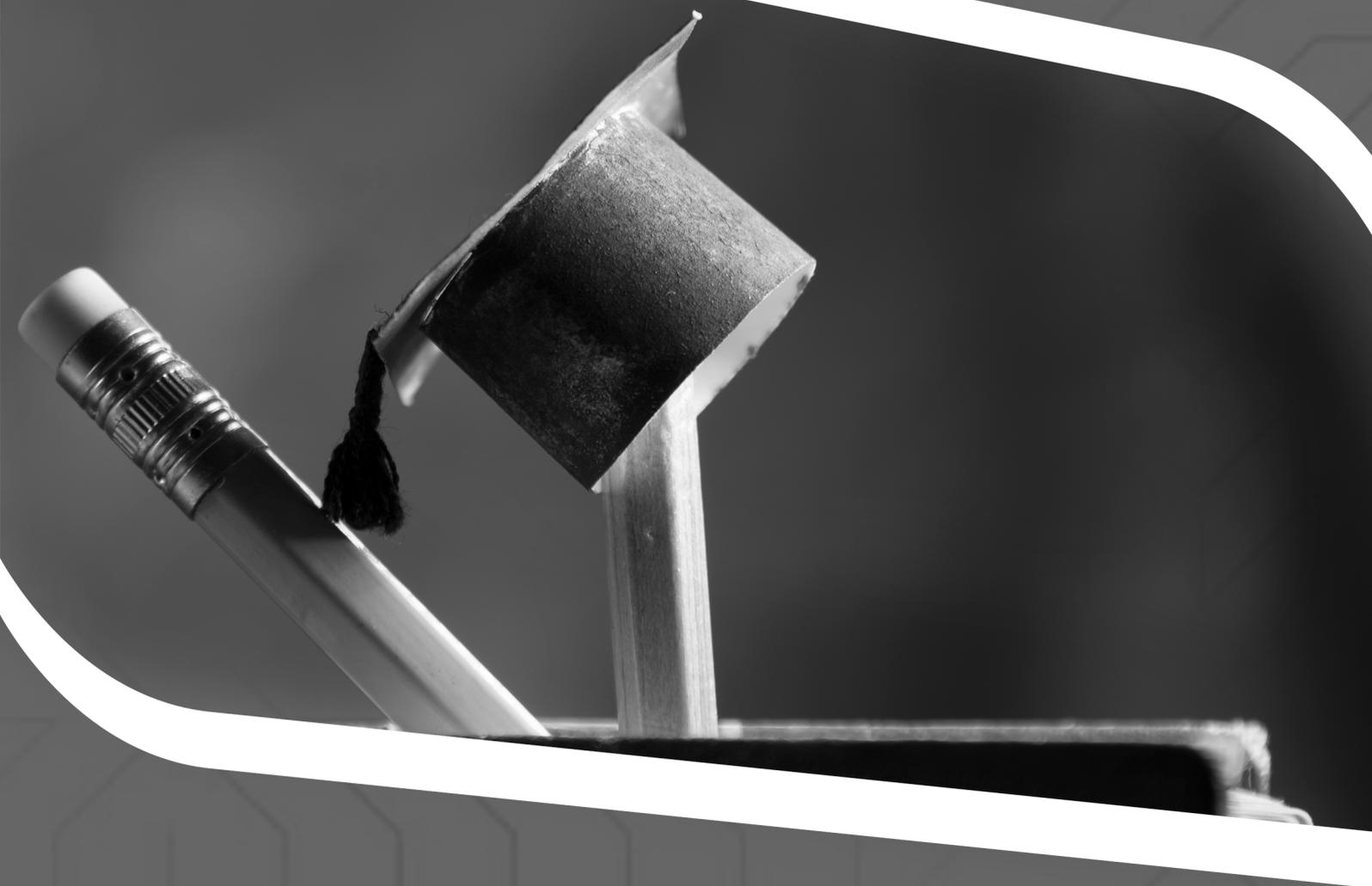
**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 3

Atena
Editora
Ano 2020

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 3

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural
3 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de
Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81740-29-0

DOI 10.22533/at.ed.290201302

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Monteiro, Solange Aparecida de
Souza.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Brinquedo que for dado, criança brinca
brincando com fardado, criança grita
mas se leva pro sarau, a criança rima
(Carnevalli, Rafael, 2015)

A Educação, nas suas diversas dimensões, seja política, cultural, social ou pedagógica, é articular, acompanhar, intervir e executar e o desempenho do aluno/cidadão. As dimensões pedagógicas são capazes de criar e desenvolver sua identidade, de acordo com o seu espaço cultural, pois possuem um conjunto de normas, valores, crenças, sentimentos e ideais. Sobretudo, na maneira de conhecer as pessoas e conhecer o mundo, suas expressões criativas, tudo isto, é um espaço aberto para o desenvolvimento de uma Proposta Pedagógica adequada à escola e de acordo com o disposto na Lei no 9394/96, Título II, Art. 2o: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho, a produção e a reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana. Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho taylorista / fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização, em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social. A obra “A EDUCAÇÃO EM SUAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA,

SOCIAL E CULTURAL” em seus 04 volumes compostos por capítulos em que os autores abordam pesquisas científicas e inovações educacionais, tecnológicas aplicadas em diversas áreas da educação e dos processos de ensino. Esta obra ainda reúne discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação, considerando perspectivas de abordagens desenvolvidas em estudos e orientações por professores da pós-graduação em educação de universidades públicas de diferentes regiões/lugares do Brasil. Essa diversidade permite aos interessados na pesquisa em educação considerando a sua diversidade e na aproximação dos textos percebe-se a polifonia de ideias de professores e alunos pesquisadores de diferentes programas formativos e instituições de ensino superior, podendo também cada leitor se perceber na condição de autor de suas escolhas e bricolagens teórico-metodológicas.

Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo. Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural. Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado. Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”. Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações. Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações; é lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. (GILLES DELEUZE, A literatura e a vida. In: Crítica e Clínica) Finalmente, uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real. A escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem vez se fazem ouvir, revertendo à hierarquia do sistema autoritário. Esta escola torna-se, verdadeiramente popular e de qualidade e recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional na sociedade.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FORMAÇÃO E PERFIL DOCENTE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: ANÁLISE DOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS	
Julliano Cruz de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.2902013021	
CAPÍTULO 2	14
FRACASSO ESCOLAR NO BRASIL: PRINCIPAIS CAUSAS	
Maria do Rosário Alves de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.2902013022	
CAPÍTULO 3	24
GAME DA ÁGUA: UMA ATIVIDADE LÚDICA PARA O ENSINO DA QUÍMICA DA ÁGUA PARA ALUNOS DE ENSINO MÉDIO	
Regianne Ferreira da Silva	
Karolayne Amorim Souza	
Tatiana. Aparecida Rosa da Silva	
Edina Cristina Rodrigues de Freitas Alves	
DOI 10.22533/at.ed.2902013023	
CAPÍTULO 4	36
BRINCADEIRA PROTAGONIZADA COMO POSSIBILIDADE DIDÁTICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA PRÉ-ESCOLAR	
Fernanda Oliveira Brigatto Silvano	
DOI 10.22533/at.ed.2902013024	
CAPÍTULO 5	45
GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: PERSPECTIVAS E REALIDADE	
Nazaré dos Santos Costa Alves	
Ione Oliveira Jatobá Leal	
DOI 10.22533/at.ed.2902013025	
CAPÍTULO 6	54
IGARAPÉ BEM TEMPERADO 2016: A EXTENSÃO DA APRENDIZAGEM PARA ALÉM DOS MUROS DA FACULDADE	
Laylla Gabrielle Borges Correia Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.2902013026	
CAPÍTULO 7	69
INFÂNCIAS MARCADAS PELAS DINÂMICAS NAS RELAÇÕES SOCIAIS E CULTURAIS: UM DIÁLOGO ENTRE A SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA E PAULO FREIRE	
Ana Sebastiana Monteiro Ribeiro	
Renata Cristina de L.C.B. Nascimento	
Samantha Dias de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.2902013027	

CAPÍTULO 8	79
JOGOS E ENSINO DE HISTÓRIA: O USO DO JOGO RPG (<i>ROLE PLAYING GAME</i>) DIGITAL PARA O ENSINO <i>ONLINE</i> DAS ROTAS DO TRÁFICO DE ESCRAVIZADOS NA BAHIA	
Joelma Cerqueira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.2902013028	
CAPÍTULO 9	88
<i>LIGHTBOT</i> LOGICAMENTE: UM GAME LÚDICO AMPARADO PELO PENSAMENTO COMPUTACIONAL E A MATEMÁTICA	
Daniella Santaguida M. de Souza Graziela Ferreira Guarda Ione Ferrarini Goulart Maria Luiza F. Goulart	
DOI 10.22533/at.ed.2902013029	
CAPÍTULO 10	99
LITERATURA GAMIFICADA	
Carolina Müller	
DOI 10.22533/at.ed.29020130210	
CAPÍTULO 11	109
NANOCIÊNCIA E NANOTECNOLOGIA: UMA PROPOSTA MULTIDISCIPLINAR PARA O ENSINO MÉDIO	
Marccus Victor Almeida Martins Débora Silva Vidigal Dourado Jerliam Soares Araújo Jocélia Pereira de Carvalho Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.29020130211	
CAPÍTULO 12	117
NOVOS OLHARES SOBRE A PEDAGOGIA	
Rosemeire Ferrarezi Valiante Noely de Assunção Gomes Priscila Dayse Gomes Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.29020130212	
CAPÍTULO 13	133
O CURSO DE EXTENSÃO <i>OFICINA DE ALFABETIZAÇÃO</i> : REFLEXÕES, MUDANÇAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA E NOS RESULTADOS JUNTO ÀS CRIANÇAS ALFABETIZANDAS	
Luciane Manera Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.29020130213	
CAPÍTULO 14	145
O ENSINO DO DIREITO PARA OS INDÍGENAS	
Nadia Teresinha da Mota Franco Patrícia Guerrero	
DOI 10.22533/at.ed.29020130214	

CAPÍTULO 15	157
O ENSINO SUPERIOR PRIVADO E O PROCESSO DE PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE EM RONDÔNIA	
Rudhy Marssal Bohn Marilsa Miranda de Souza Francisco Cetrulo Neto	
DOI 10.22533/at.ed.29020130215	
CAPÍTULO 16	177
O PAPEL DO CORPO NOS PROCESSOS EDUCATIVOS: A RELAÇÃO CORPO/MENTE NA ESCOLA	
Caio Cezar Piraciaba de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.29020130216	
CAPÍTULO 17	188
O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS NO CENÁRIO DAS ASSIMETRIAS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA	
Ana Kely Martins da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.29020130217	
CAPÍTULO 18	201
O PROFESSOR, A SALA DE AULA, OS DESAFIOS QUE SE APRESENTAM E A APRENDIZAGEM COLABORATIVA	
Diego Souza dos Santos Irene da Silva Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.29020130218	
CAPÍTULO 19	211
O USO DE <i>FANFICTIONS</i> COMO PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Greicielle da Silva Borges Karyne Paula de Souza Franco Tauã Carvalho de Assis	
DOI 10.22533/at.ed.29020130219	
CAPÍTULO 20	219
O USO DO LITEMAP EM UMA DISCUSSÃO COLABORATIVA	
Luziana Quadros da Rosa Renata Oliveira da Silva Lucyene Lopes da Silva Zaida Cristiane dos Reis Márcio Vieira de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.29020130220	
CAPÍTULO 21	231
OBJETOS E FOTOGRAFIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA PARA O 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Jéssica Domenic Candiani Martins Magda Madalena Tuma	

DOI 10.22533/at.ed.29020130221

CAPÍTULO 22 245

OFICINA DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS PARA PROFESSORES DO QUARTO E QUINTO ANO DA ZONA RURAL DA SEMED

Cleusa Suzana Oliveira de Araujo
Lucia Helena Soares de Oliveira
Maria José Pereira de Sousa
Kamila Queiroz Guimarães
Elizama de Oliveira Pereira Gaspar

DOI 10.22533/at.ed.29020130222

CAPÍTULO 23 254

OS DESAFIOS DO ENSINO DE LIBRAS: ADEQUAÇÃO DOS LÉXICOS UTILIZADOS NAS DISCIPLINAS DE LIBRAS DA UFJ

Thábio de Almeida Silva
Kamilla Fonseca Lemes
Érica Ferreira Melo

DOI 10.22533/at.ed.29020130223

CAPÍTULO 24 264

OS MÉTODOS UTILIZADOS NA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO NO MUNICÍPIO DE RIO VERDE – GO

Ayer Barsanulfo Franco
Alexsandro Silva Mateus
Max Miliano Costa
Jair Pereira Melo Júnior
João Eduardo Viana Guimaraes

DOI 10.22533/at.ed.29020130224

CAPÍTULO 25 272

OS POVOS ORIGINÁRIOS DO CARIRI PARAIBANO: DIÁLOGOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

Elenilda Sinésio Alexandre da Silva
Aristófanés Alexandre da Silva

DOI 10.22533/at.ed.29020130225

CAPÍTULO 26 280

OS SABERES NECESSÁRIOS PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR: UM OLHAR SOB O PRISMA DISCENTE

Leonardo Mendes Bezerra
Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho
Terezinha de Jesus Maia Lima

DOI 10.22533/at.ed.29020130226

CAPÍTULO 27 292

OUTRO PERSONAGEM DE RANCIÈRE? - LOUIS-GABRIEL GAUNY E SEU RELATO AUTO-FORMATIVO

Vinicius B. Vicenzi

DOI 10.22533/at.ed.29020130227

CAPÍTULO 28	305
PABLO PICASSO: TRAÇOS E DESENHOS GEOMÉTRICOS. RELATOS DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COM EDUCAÇÃO INFANTIL DE UMA ACADEMICA DE ARTES VISUAIS – MODALIDADE PARFOR	
Lilian Verônica Souza	
Lindamir Aparecida Rosa Junge	
Roseli Kietzer Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.29020130228	
CAPÍTULO 29	313
PAULO FREIRE E MARIO OSORIO MARQUES: UM LEGADO DE EDUCAÇÃO HUMANIZADORA	
Antônio Carlos Gonçalves do Amaral	
Milton César Gerhardt	
Walter Frantz	
DOI 10.22533/at.ed.29020130229	
CAPÍTULO 30	322
EDUCAÇÃO SEXUAL: CRIANÇAS E O PROCESSO DE (RE)CONHECIMENTO DO CORPO, DA SEXUALIDADE, DO GÊNERO E DE SUAS EXPRESSÕES	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Melissa Camilo	
Débora Cristina Machado Cornélio	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
Heitor Messias Reimão de Melo	
Fernando Sabchuk Moreira	
Valquiria Nicola Bandeira	
Carlos Simão Coury Corrêa	
Andreza de Souza Fernandes	
Monica Soares	
Vanessa Cristina Scaringi	
DOI 10.22533/at.ed.29020130230	
SOBRE A ORGANIZADORA	351
ÍNDICE REMISSIVO	352

O USO DO LITEMAP EM UMA DISCUSSÃO COLABORATIVA

Data de aceite: 31/01/2020

Data de submissão: 04/11/2019

Luziana Quadros da Rosa

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Florianópolis – Santa Catarina

ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5689-4184>

Renata Oliveira da Silva

Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS)

Rolante – Rio Grande do Sul

ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9624-4170>

Lucyene Lopes da Silva

Instituto Federal Catarinense (IFC)

Sombrio – Santa Catarina

ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7127-4047>

Zaida Cristiane dos Reis

Universidade de Caxias do Sul (UCS)

Caxias do Sul – Rio Grande do Sul

ID ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9029-1785>

Márcio Vieira de Souza

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Florianópolis – Santa Catarina

ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0165-4036>

RESUMO: O artigo mostrou como foi a utilização do ambiente LiteMap na construção de um mapa de discussão por estudantes do ensino superior, no curso de Administração. Objetivo principal do trabalho buscou analisar a

percepção dos estudantes quanto à aplicação do uso do LiteMap na disciplina de Administração da Produção, na realização de uma atividade colaborativa. O método escolhido foi o estudo de caso. Os resultados demonstraram que os alunos consideraram a atividade colaborativa atrativa e sem muitas dificuldades para o seu desenvolvimento. A discussão em rede fomentada no ambiente LiteMap contribuiu para uma aula mais dinâmica e despertou nos estudantes à compreensão de diferentes pontos de vista sobre o tema proposto.

PALAVRAS-CHAVE: LiteMap; discussão colaborativa; mapa de discussão on-line; mapa conceitual; mapa de argumentos.

THE USE OF LITEMAP IN A COLLABORATIVE DISCUSSION

ABSTRACT: The article showed how the LiteMap environment was used in the construction of a discussion map by students of higher education in the Administration course. The main objective of this work is to analyze students perceptions regarding the application of LiteMap in the discipline of Production Management, in the accomplishment of a collaborative activity. The method chosen was the case study. The results demonstrated that the students considered the collaborative activity attractive and without many difficulties for its development. The network

discussion promoted in the LiteMap environment contributed to a more dynamic class and awakened in general students from different points of view on the proposed theme.

KEYWORDS: LiteMap; collaborative discussion; online discussion maps; concept maps; argument maps.

INTRODUÇÃO

O curso de Administração se destaca no ensino superior pela procura dos estudantes que pretendem atuar no campo da gestão, em diferentes áreas. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no ano de 2015, o número de matrículas entre bacharéis e tecnólogos totalizava 1.369.308 de estudantes (INEP, 2015).

O Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução N° 4, de 13 de julho de 2005, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Administração. No decorrer da vida acadêmica, os futuros bacharéis, devem adquirir competências e habilidades que visem, entre outros aspectos, uma formação capaz de reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar de modo estratégico, modificar o processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer o processo da tomada de decisão (CNE, 2005).

Neste trabalho especificamente, o interesse de pesquisa recaiu pela disciplina de Administração da Produção, pois de acordo com o parágrafo III, Artigo 4° do CNE (2005), na formação de um administrador a oferta do curso deve ainda prever disciplinas, nas quais o estudante seja capaz de “refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento”. No entanto, durante o período da graduação, nem todos os estudantes podem vivenciar na prática modos de gerenciar os processos produtivos, aplicando de fato os conhecimentos teóricos que foram adquiridos nas disciplinas estudadas. Então, o que os educadores podem fazer para melhorar essa situação?

Ademais, para o estudante, a aplicação de conhecimentos práticos ocorrerá de fato com uma experiência aplicada, como por exemplo, a realização de um estágio. No entanto, enquanto isso não ocorre, o educador pode aproveitar o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para dinamizar suas aulas, no decorrer das disciplinas, aproximando os estudantes da realidade da gestão produtiva.

Para Moran (2015), os métodos tradicionais de ensino, ou seja, aqueles métodos que privilegiam a transmissão de informações pelos professores, só faziam sentido quando o acesso à informação era difícil. Ainda, de acordo com o autor, com uma proposta mais dinâmica, os educadores podem utilizar as tecnologias para integrar

espaços e tempos, em uma aula que pode incluir o espaço digital, de forma mista, no qual a comunicação ocorre tanto face a face, quanto digitalmente.

Desse modo, justificada pela possibilidade de uma aula mais dinâmica, surgiu a questão de pesquisa deste estudo, que busca responder qual a percepção dos estudantes quanto à aplicação do uso de um recurso digital, o ambiente LiteMap, quando o mesmo é empregado para a construção de um mapa de discussão on-line de modo colaborativo. Assim, o objetivo do estudo foi analisar a percepção dos estudantes quanto à aplicação do uso do LiteMap, na disciplina de Administração da Produção, no curso de graduação em Administração, por meio da realização de uma atividade colaborativa.

Na próxima seção, como desenvolvimento teórico da pesquisa são mostradas as aplicações do LiteMap que é um recurso para mapear visualmente debates.

APLICAÇÕES DO LITEMAP

O LiteMap é um ambiente da *web* que pode ser utilizado para mapear visualmente o conteúdos de debates on-line em diversos fóruns e sites, sendo desenvolvido pelo Knowledge Management Institute da Open University (2017). Os usuários que se conectarem ao LiteMap terão a oportunidade de responder problemas, criar novas ideias, informar se é a favor ou contra a determinado argumento e, principalmente, visualizar em forma de gráficos o resumo visual de uma discussão, melhorando de modo significativo a compreensão do debate e o envolvimento com os outros usuários (OPEN UNIVERSITY, 2017).

Para McTighe (1992) o uso de representações gráficas, que são construídas de modo colaborativo, traz benefícios aos estudantes, pois fornece um ponto focal nas discussões e oferece um quadro comum para pensar, além de desenvolver o que poderia ser denominado a memória do grupo, em que os usuários visualizam o produto de suas ideias e consideram outros pontos de vista. Nesse sentido, Okada, Buckingham Shum e Sherborne (2014) entendem os *softwares* de mapeamento como ferramentas visuais para leitura e escrita na era das conexões em rede, pois com tantas informações disponibilizadas na internet o desafio é encontrar padrões significativos em torno do modo nas quais as narrativas tangíveis podem ser tecidas, considerando para isto, os mapas de conceitos e argumentos, que possibilitam as conexões entre ideias e discussões.

O LiteMap surge então como uma opção de ferramenta de argumentação on-line que pode incluir um número grande de usuários formando um grupo capaz de avaliar a discussão, estruturar relatórios argumentativos e visualizar questões-chaves, o que possibilita a criação de outros mapas (OKADA; ROSSI; COSTA, 2015). Os autores supracitados indicam que essa utilização dos recursos da argumentação gráfica, no

formato de mapas interativos, permite seu emprego como Recursos Educacionais Abertos (REA) em blogs, atividades e cursos.

Para Landoli et al. (2014) para construir o mapa de argumentos, em ambientes como o LiteMap, os usuários devem rotular suas ideias como: perguntas, respostas, prós e contras, em que cada tipo de ideia será exibido com diferentes ícones no mapa. Os ícones e *links* do nó, cor e rótulo são os dispositivos visuais que são usados para fornecer *feedback* visual sobre o debate.

O Projeto Catalyst, realizado entre os anos 2013 e 2015, considerou o recurso como uma “Ferramenta de Inteligência Coletiva” para melhorar a deliberação de uma comunidade que esteja em uma discussão que envolve desafios sociais complexos (OPEN UNIVERSITY, 2017). De acordo com esse Projeto Catalyst o LiteMap possui as seguintes características: (i) um bookmarklet para colher e anotar conteúdo enquanto navega na *web* (um pequeno programa em Javascript); (ii) telas em 2-D de mapeamento para conectar ideias e construir mapas de argumento; (iii) um site da comunidade para criar e compartilhar mapas de forma colaborativa (disponível em: <https://litemap.net/>); e (iv) um painel de visualização para suportar sensemaking (criação de sentido) e reflexão.

A comunidade científica Europeia empregou o uso do recurso LiteMap na análise de diversas fontes oriundas de debates e seminários sobre investigações de educação, ciência e tecnologia, tais como European Seminar Responsible Research and Innovation (RRI) and Inquiry Based Science Education (IBSE), em 2014. Neste contexto, a contribuição do LiteMap foi evidenciada na produção de dados derivados de um grande debate que envolveu 50 especialistas da área, compartilhando perguntas, desafios e recomendações para o conhecimento do tema (OKADA, 2016).

Em outro projeto, o Projeto Engage desenvolvido pela Open University, o LiteMap foi utilizado por professores brasileiros para coleta de dados sobre aprendizagem dos estudantes em pesquisas sobre co-autoria em colaboração. Os dados foram capturados através da iniciativa do projeto, empregando diferentes tecnologias como Google Hangouts, em entrevistas semiestruturadas, e LiteMap, no mapeamento de diálogo argumentativo (OKADA et al., 2016).

Finalmente, o LiteMap pode ser utilizado também como uma metodologia de pesquisa. Nas investigações realizadas por Okada, Young e Sherbone (2015) o LiteMap foi empregado em uma das quatro etapas de etnografia virtual. Nesse sentido, o recurso LiteMap foi utilizado para categorização de dados, visualização de padrões e apoio de análise qualitativa. A seguir, na seção procedimentos metodológicos, apresentam-se o desenvolvimento do estudo de caso e a técnica de pesquisa utilizada.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem metodológica do estudo se define como um estudo de caso, pois investiga um caso real em profundidade, evidenciando o contexto pesquisado, ou seja, permeia por um estudo que tem um caso bem definido. Este tipo de estudo tem o foco principal em decisões, indivíduos, instituições, organizações, etc. (YIN, 2015). Assim, Yin (2015) informa que o estudo de caso direciona-se por técnicas abrangentes para a compreensão do caso, tais como a coleta de dados e análise dos dados.

O tipo de pesquisa, o estudo de caso, por ser uma pesquisa holística, prevê o caso como um todo e, por isso, pode ter uma abordagem quantitativa ou qualitativa. Para tanto, neste estudo a abordagem da pesquisa foi qualitativa, pois Godoy (1995) define que, para estudos em profundidade, a análise qualitativa pode ser a mais indicada. A abordagem qualitativa tem como responsabilidade o processo e não somente o resultado final do caso estudado. A pesquisa qualitativa concentra-se em entender os fatos estudados diante da perspectiva dos participantes (GODOY, 1995).

Deste modo, o objeto do estudo se refere a uma aula, em uma disciplina da área da Administração da Produção, com duração de três horas, sendo mediada por duas professoras, no final mês de junho de 2017. A disciplina citada pertence a grade curricular do curso superior de Administração de uma instituição superior privada, do estado do Rio Grande do Sul. O assunto planejado para a exploração em sala de aula tratava-se sobre a automação industrial, o conflito da escolha entre pessoas ou máquinas nas organizações.

Para traçar o perfil dos participantes da pesquisa, contou-se com a participação de 19 estudantes do curso Bacharel em Administração da instituição supracitada. Os participantes da pesquisa têm idade média de 24 anos e em sua maioria atuam na área administrativa em distintos estabelecimentos da região do litoral norte do Rio Grande do Sul. Ademais, é importante destacar que os participantes fazem parte de uma turma de estudantes que já cursou mais de 65% de disciplinas da grade curricular do seu curso. As informações detalhadas dos participantes são importantes para a contextualização e entendimento do grau de maturidade e envolvimento dos estudantes na pesquisa.

O instrumento de pesquisa utilizado para este trabalho foi à aplicação de questionário. A escolha pelo uso de questionários é justificada por Prodanov e Freitas (2013) como uma ferramenta para a coleta de dados. O questionário deve ser um instrumento objetivo e simples, apresentando questões de fácil interpretação para que não deixe dúvidas em suas respostas (PRODANOV; FREITAS, 2013).

O questionário foi respondido pelos estudantes participantes da atividade,

sendo o seu modelo adaptado de Survey Monkey (2017), apresentando 10 questões abertas, três questões de múltipla escolha e 17 questões moldadas na escala Likert (perguntas com respostas escalonadas). Para Prodanov e Freitas (2013), no questionário, as perguntas abertas deixam um espaço livre para os respondentes informarem suas perspectivas. Ainda, as questões de múltipla escolha eram perguntas fechadas, mas com diferentes opções de respostas para o informante.

Por fim, as perguntas com respostas escalonadas tem o intuito de apresentar também diferentes opções de respostas, todavia são respostas conforme a intensidade do que se é perguntando para o informante, por exemplo, nesta pesquisa utilizaram-se as seguintes variáveis: discordo totalmente; discordo parcialmente; não tenho opinião; concordo parcialmente; e concordo totalmente (PRODANOV; FREITAS, 2013).

ESTUDO DE CASO - USO DO LITEMAP

Nesta seção apresenta-se o modo como aula, objeto do estudo de caso, foi organizada, bem como são apresentadas à análise qualitativa dos resultados, coletados através da aplicação do questionário aplicado com os estudantes.

Planejamento e desenvolvimento da aula

A convite da professora da disciplina de Administração da Produção, as professoras mediadoras da discussão deveriam retomar os temas vistos durante o período letivo e aplicar uma atividade avaliativa aos estudantes. A proposta do uso do ambiente LiteMap foi considerada como atividade avaliativa adequada à construção coletiva de uma mapa argumentativo.

Inicialmente, para a apresentação das mediadoras aos estudantes, foi realizada uma dinâmica denominada “dinâmica do novelo de lã”, na qual se jogava um novelo ao grupo que estava disposto em pé e deveria se apresentar e retomar um conteúdo estudado durante a disciplina. À medida que o grupo interagia, formava-se uma trama (rede) com o fio da lã.

Posteriormente, ao fim da apresentação, os alunos foram convidados a assistir a uma apresentação referente a atividade avaliativa. Nesta introdução, os alunos tiveram o conhecimento do ambiente LiteMap, os passos para acessar a atividade, a proposta da discussão e o modo pelo qual seriam avaliados.

O tema proposto na discussão foi sobre “tecnologias”, “pessoas” e “processos produtivos”, avaliando uma situação hipotética, na qual em uma organização os investimentos deveriam considerar pessoas ou máquinas. Desse modo, o dilema apresentado para o debate foi o seguinte: “As empresas devem investir em Pessoas ou Máquinas?”.

As ideias para essa atividade foram adaptadas do artigo eletrônico “Série Tecnologia da Informação – Pessoas ou Máquinas: onde apostar?”, disponível no site da Revista LOGÍSTICA & SUPPLY CHAIN (BANZATO, 2014). Algumas ideias foram expostas à reflexão dos estudantes, considerando as opções de um conflito existente na cadeia produtiva, em que as empresas devem automatizar os processos produtivos, dispensando as pessoas para a realização da produção. Além disso, ainda com objetivo de fomentar as discussões, um vídeo que trazia imagens sobre a evolução tecnológica foi apresentado aos estudantes, o material está disponível no Youtube (pode ser acessado no seguinte endereço eletrônico: <https://youtu.be/_A6bgJ4SPpQ>).

Finalmente, os estudantes acessaram o ambiente e iniciaram a discussão, assim, construindo de modo colaborativo um mapa argumentativo, a partir do dilema e das ideias que estavam previamente expostas no ambiente.

Percepção sobre a utilização do LiteMap

Os principais resultados encontrados neste estudo estão descritos no Quadro 1, que mostra aspectos positivos e negativos quanto à utilização do LiteMap . Os parágrafos subsequentes trazem as informações relevantes sobre esses resultados.

Pontos Positivos	Pontos Negativos
<ul style="list-style-type: none"> • Facilidade no empreendimento da tarefa; • Motivação e disponibilidade para realizar a atividade que se mostrou clara e objetiva; • Forma diferente de abordar o conteúdo; • Recurso atrativo e dinâmico, permitiu interação e integração entre os usuários; • Conexão, conectividade e formato de rede, fatores que fomentaram o trabalho colaborativo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tempo insuficiente para realizar atividade; • Intervenção mais ativa das mediadoras.

Quadro 1 — Percepção dos estudantes sobre a utilização do LiteMap.

Fonte: Autores, 2017.

As primeiras questões buscaram compreender qual o grau de dificuldade que os estudantes tiveram em relação ao uso do LiteMap, bem como identificaram a compreensão dos mesmos quanto a realização da tarefa e ideias desenvolvidas. Entre as cinco opções disponíveis sobre o grau de dificuldade da realização da atividade, que variaram entre “muito fácil” e “muito difícil” os estudantes marcaram as opções “fácil” (42,1% dos respondentes) e “médio” (57,9% dos respondentes), confirmando que de modo geral, nenhum respondente enfrentou dificuldades em níveis “difícil” e “muito difícil”. Além disso, os estudantes afirmaram que “todas” e/ou

“a maioria” das questões da tarefa e ideias estavam claras e objetivas.

Sobre as opções referentes à seguinte questão: “você se deparou com alguma dificuldade ao discutir o assunto proposto?” foram consideradas mais de uma alternativa, com tópicos que sugeriram percepções como: “desconhecimento do conteúdo proposto”, “forma diferente de abordagem do conteúdo”, “tempo insuficiente para realizar a atividade”, “falta de motivação para fazer a atividade” e, por fim a opção “não tive qualquer tipo de dificuldade para realizar a tarefa”. Essa última opção foi escolhida por 68,4% dos estudantes, que demonstraram facilidade na discussão dentro do ambiente, seguida pela opção de utilizar o recurso como uma forma diferente de abordar o conteúdo (assinada por 26,3% dos respondentes) e da opção tempo insuficiente para realização das tarefas (assinada por 5,2% dos respondentes). Informalmente, alguns estudantes relataram as pesquisadoras que se sentiram motivados ao realizar as atividades e, por isso, gostariam de ter um tempo maior de discussão sobre o tema.

Além dessas percepções, todos os estudantes confirmaram, via questionário, que o LiteMap é um recurso muito atrativo, devido ao seu layout, para desenvolver atividades e aprender os conteúdos propostos. Os discentes manifestaram interesse em trabalhar com recurso em outras disciplinas do curso de Administração, considerando aspectos sobre integração e interação com os demais colegas, oportunidade de expor sua opinião na aula, facilidade para tirar dúvidas, oportunidade de realizar pesquisas na internet e modo criativo de trabalhar em grupo.

Questionados especificamente, pelo debate proposto, os estudantes manifestaram de modo positivo o uso do LiteMap para resolução do dilema sobre pessoas ou máquinas, que foi o foco do debate. Para 79% dos estudantes houve interação e integração com os demais colegas para discussão do dilema. Os motivos apontados no questionário revelaram a percepção dos discentes sobre a oportunidade de argumentar e de compartilhar ideias. Em uma questão aberta, os estudantes apontaram fatores como “conexão”, “conectividade” e “formato de rede” como fatores que contribuíram para a aprendizagem da atividade. Apenas um estudante não quis se manifestar sobre essa questão.

Quanto à percepção do que mais gostaram no LiteMap, os estudantes manifestaram a oportunidade de poder utilizar uma ferramenta dinâmica para o debate dos conteúdos, bem como a conveniência de reconhecer diferentes pontos de vista, compartilhar ideias e aprender pelas experiências dos colegas de classe. Os alunos consideraram de forma “boa” ou “excelente” a experiência do uso do LiteMap, na qual foram capazes de conhecer novos assuntos sobre o tema estudado, aprenderam a pesquisar em diferentes fontes, interessaram-se a buscar novas informações sobre o tema, reconheceram a importância de discutir o assunto proposto e tiveram a oportunidade de trabalhar em rede.

Sobre o trabalho em rede, apenas um estudante manifestou que é mais difícil discutir em grupo do que desenvolver as atividades escritas individualmente, para os outros 18 estudantes, esses descreveram que a discussão em grupo é melhor, em relação ao trabalho individual. Do mesmo modo, no questionário, foi possível constatar a percepção da totalidade dos estudantes que afirmaram que o uso da ferramenta LiteMap facilitou a aprendizagem do grupo.

A Figura 1 destaca parte do mapa construído colaborativamente pelos estudantes no LiteMap. As interações se tornam dinâmicas a partir do mapa argumentativo.

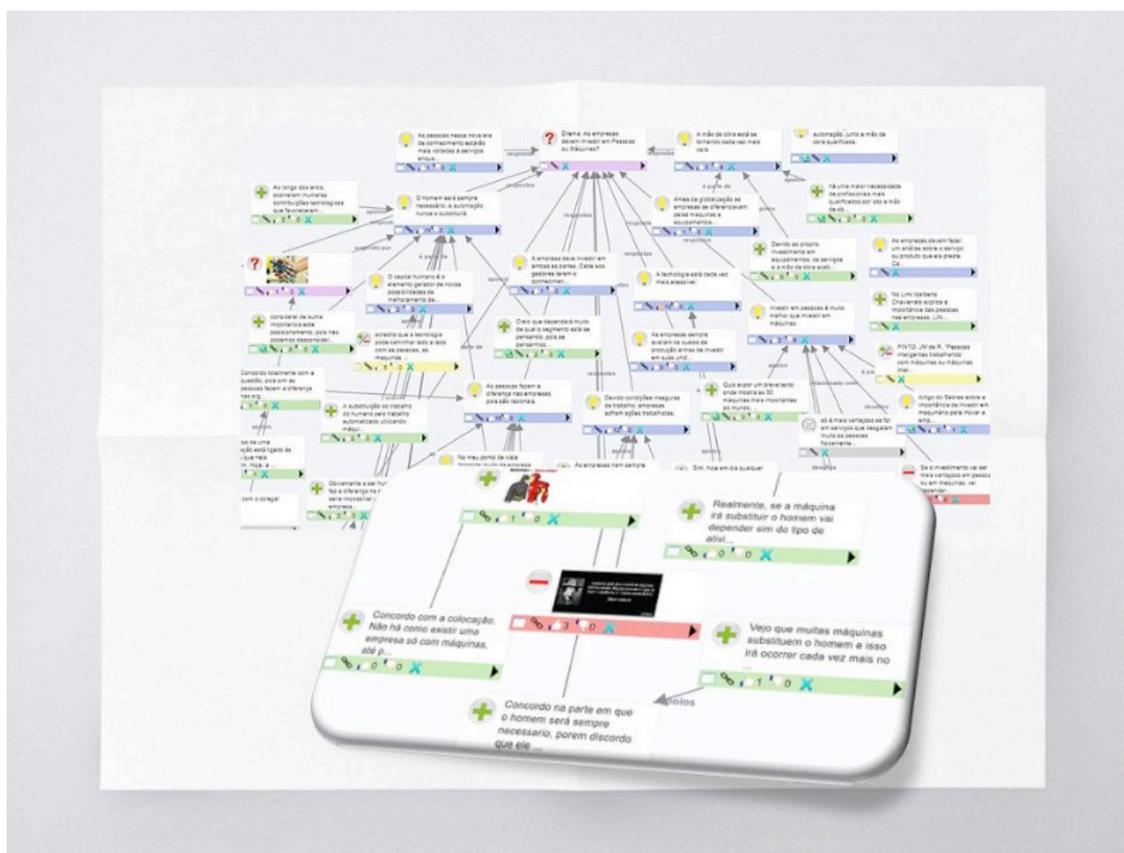


Figura1 — Interações no LiteMap.

Fonte: Autores, 2017.

No entanto, alguns pontos desfavoráveis, na realização das atividades, foram percebidos pelos estudantes. Eles concordaram que a conexão lenta da internet prejudicou a atividade e alguns discentes tiveram dificuldades em se organizar e cumprir o tempo de realização das tarefas. Além disso, algumas pesquisas dos estudantes foram prejudicadas, pois na instituição na qual se realizou a atividade, os sites de redes sociais como Facebook e Youtube são bloqueados.

Provavelmente alguns problemas sobre o tempo foram vinculados a falhas de mediação das professoras. No primeiro caso, em uma situação particular, uma estudante não conseguiu realizar as interações e lançou suas ideias sem conexões aos outros argumentos do debate. Essa estudante havia comunicado o entendimento

das tarefas, mas acabou criando vários argumentos sem conectividade, que ficaram “soltos” ao final do mapa. Outra situação, relatada foi que devido a intensa interação e o formato de rede do mapa argumentativo, alguns estudantes tiveram dificuldades de visualizar as ideias e demoraram para argumentar no debate. Nestes dois casos, as mediadoras poderiam ter intervindo, para uma participação mais efetiva dos estudantes.

De modo geral, não houve críticas ao uso da ferramenta. Houve uma participação efetiva e, para os estudantes, o uso do LiteMap representou uma experiência gratificante oportunizada pela interação e integração com os demais colegas, na compreensão de que a opinião do outro, quando justificada coerentemente, também é correta, além da conscientização de que o trabalho em rede gera um aprendizado maior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo de estudo analisar a percepção dos estudantes quanto à aplicação do uso de um recurso digital, o ambiente LiteMap, na disciplina de Administração da Produção, no curso de graduação em Administração. A pesquisa foi delineada como um estudo de caso o que possibilitou avaliar a percepção dos estudantes quanto à utilização do recurso mencionado.

No referencial teórico exposto, brevemente, evidenciou-se as particularidades da ferramenta LiteMap. O recurso pode ser utilizado como fonte de conhecimento para usuários em um debate, bem como uma metodologia propriamente dita, como mostrado em determinada investigação.

Analisando as percepções dos estudantes verificou-se que os mesmos consideraram o uso do ambiente relativamente fácil, não detectando nenhuma grande dificuldade em sua utilização. Para os discentes, o recurso se mostrou atrativo, proporcionando à aula uma maneira distinta da tradicional para discutir-se um conteúdo. Os estudantes perceberam oportunidades de interação, integração e conexão com os demais colegas na discussão, considerando os diferentes pontos de vistas expostos. O trabalho em grupo efetivamente foi mais valorizado pelos discentes.

Os estudantes manifestaram que tiveram pouco tempo para realizar a atividade. Sobre esse aspecto, as professoras mediadoras poderiam intervir mais na construção dos mapas para auxiliar o grupo. No entanto, o interesse na realização da atividade pelos discentes pôde ser observado, informalmente, como um fator que gerou a expectativa da falta de tempo.

O trabalho delimitou-se a examinar a percepção dos estudantes quanto a realização das atividades no ambiente LiteMap, especificamente com a turma do

curso de Administração. Os critérios de avaliação da aprendizagem dos alunos não foram avaliados neste estudo.

Como pesquisas futuras, sugere-se à aplicação do recurso Lite Map para análise da percepção dos estudantes, quanto ao uso do ambiente, em outras disciplinas do curso de graduação em Administração. Os resultados aqui constatados demonstraram que as aulas podem se tornar mais dinâmicas, sob a percepção dos estudantes, com a utilização do ambiente LiteMap.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento aos organizadores da XXV edição do Ciclo de Palestras Novas Tecnologias na Educação, evento realizado pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação (CINTED), em 2017, no qual esta pesquisa agora atualizada foi apresentada em seus anais; e ao Instituto Federal Catarinense (IFC) pela contribuição à formação da servidora Lucyene Lopes da Silva. Por fim, agradecemos o incentivo à pesquisa aos membros da Rede Open Colearn (RRI Brasil), pela representação da Prof^a. Alexandra Okada, e aos líderes do Grupo de Pesquisa Mídia e Conhecimento, CNPq.

REFERÊNCIAS

BANZATO, E. Pessoas ou máquinas: onde apostar? **Revista LOGÍSTICA & SUPPLY CHAIN**, 2014. <https://www.imam.com.br/logistica/artigos/serie-tecnologia-dainformacao/1745-pessoas-ou-maquinas-onde-apostar>

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração** - Bacharelado. Resolução nº 4 de 13 de jul. 2005.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da Educação Superior**, 2018. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, n. 2, pp. 57-63, 1995.

IANDOLI, L. et al.. Socially augmented argumentation tools: Rationale, design and evaluation of a debate dashboard. **International Journal of Human-Computer Studies**, v. 72, n. 3, pp. 298-319, 2014.

MCTIGHE, J. Graphic organizers: Collaborative links to better thinking. In: DAVIDSON, N.; WORSHAM, T. (Eds). **Enhancing thinking through cooperative learning**. New York and London: Teachers College Press, 1992. pp. 182-197.

OPEN UNIVERSITY. **Catalisty: LiteMap**, 2017. Disponível em: <http://catalyst-fp7.idea.kmi.open.ac.uk/>.

OKADA, A. Responsible research and innovation in science education report. **The Open University–UK**, 2016.

OKADA, A.; BUCKINGHAM SHUM, S.; SHERBORNE, T. **Knowledge cartography**: Software Tools and Mapping Techniques. Advanced Information and Knowledge Processing, 1. London, UK: Springer, 2008.

OKADA, A.; YOUNG, G.; SHERBORNE, T. Innovative teaching of responsible research and innovation in science education. E-Learning Papers. **Open Education Europa Journal**, v. 44, n. 1, 2015.

OKADA, A.; ROSSI, L. C.; COSTA, A. Online argumentative maps for facilitating international debates with experts at large scale. In: **European Conference on Technology Enhanced Learning (EC-TEL 10)**, 2015, pp. 15-18.

OKADA, A. et al. Open Educational Resources for Responsible Research and Innovation: a case study with Brazilian universities and schools. In: **International Conference on Responsible Research in Education and Management and its Impact**, 2016, pp. 42-57.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (Orgs.). **Coleção Mídias Contemporâneas**. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/%20mudando_moran.pdf.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico, 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SURVEY MONKEY. **Questionário percepção** dos alunos sobre a atividade, 2017. Disponível em: < <https://pt.surveymonkey.com/r/8FY8D68> >.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos, 5. Ed. São Paulo: Bookman, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Água 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34

Alfabetização 71, 125, 133, 134, 135, 139, 142, 144, 152, 231, 234, 237, 238, 242, 247

Alfabetize 133, 134

Aprendizado 20, 24, 33, 54, 79, 85, 97, 122, 127, 133, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 179, 202, 204, 206, 208, 228, 246, 259, 302

Aprendizagem 1, 2, 4, 5, 6, 10, 11, 15, 17, 20, 25, 26, 27, 30, 32, 33, 34, 35, 43, 51, 54, 70, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 89, 90, 92, 93, 96, 97, 98, 100, 101, 103, 105, 107, 108, 109, 119, 120, 121, 122, 123, 130, 133, 134, 142, 143, 151, 152, 156, 177, 178, 180, 181, 183, 185, 186, 189, 192, 198, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 222, 226, 227, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 260, 262, 265, 267, 273, 275, 280, 282, 287, 289, 291, 297, 298, 306, 307, 308, 315, 321, 341

Assimetrias 188, 190, 191, 199, 200

B

BNCC 45, 46, 211, 212, 213, 216, 217

Brincadeira protagonizada 36, 37, 39, 43

C

Corpo 11, 168, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 195, 253, 262, 283, 284, 290, 294, 295, 297, 307, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 339, 342, 348, 349, 350

D

Desafios 15, 49, 51, 96, 100, 103, 105, 108, 143, 176, 189, 191, 200, 201, 204, 206, 214, 222, 244, 254, 274, 279, 286, 318, 319, 349

Desenvolvimento profissional 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 286, 288

Dicotomia corpo/mente 177

Direito 8, 15, 21, 52, 72, 73, 75, 78, 123, 127, 128, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 159, 163, 212, 259, 260, 270, 288, 299, 300, 319, 343, 344, 345

E

Educação continuada 133, 136, 142

Educação infantil 35, 36, 39, 41, 42, 43, 72, 231, 305, 306, 308, 309, 311, 348, 350

Educação profissional e tecnológica 1, 2, 3, 12, 13

Educação pública 45, 46, 47

Educação superior 3, 12, 158, 159, 160, 164, 165, 166, 175, 176, 188, 189, 190, 191, 199, 200, 229, 248, 256

Eficácia social 145, 146, 147

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 33, 34, 35, 41, 42, 48, 50, 52, 55, 59, 73, 74, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 99, 100,

107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 120, 121, 123, 126, 131, 135, 143, 144, 145, 146, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 231, 232, 233, 234, 237, 239, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 265, 267, 268, 270, 271, 277, 278, 280, 282, 284, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 298, 306, 307, 308, 309, 311, 312, 315, 345, 349, 351

Ensino de química 25, 31, 33, 34, 35

Ensino médio 6, 7, 9, 16, 24, 25, 27, 34, 59, 88, 90, 91, 94, 109, 111, 112, 113, 115, 116, 164

Ensino público 163, 171, 201, 204

Ensino superior privado 157, 158, 159, 160, 164, 166, 167, 172, 175, 176

Estatística aplicada 54

Extensão da sala de aula 54

Extraescolares 14, 17, 19, 20, 21, 22

F

Fanfics 211, 212, 213, 215, 216, 217

Formação de professores 1, 13, 21, 36, 41, 133, 143, 188, 189, 199, 245, 246, 256, 263, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 306, 308, 311, 312

Foucault 177, 178, 179, 182, 185, 187, 297, 303, 325, 327, 329, 334, 348

Fracasso escolar 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

G

Gestão democrática 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Gestor escolar 45, 47, 49, 50, 51, 53

I

Inédito-viável 201, 202, 205, 207, 208, 209

Intraescolares 14, 17, 19, 20, 22

J

Jogo didático 24, 25

L

Legislação 2, 6, 47, 48, 49, 126, 145, 155, 199, 254, 256, 261, 268

M

Merleau-ponty 177, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187

Multidisciplinaridade 109

N

Nanociência 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

Nanotecnologia 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116

P

Perfil docente 1, 2, 4, 11

Precarização 157, 158, 159, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Produção de texto 140, 211, 212, 213, 215, 216, 217

Professor 2, 4, 5, 7, 10, 11, 19, 20, 21, 25, 26, 27, 30, 31, 34, 38, 57, 58, 73, 81, 93, 102, 111, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 134, 136, 138, 143, 144, 152, 168, 171, 188, 189, 192, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 256, 258, 259, 261, 280, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 289, 306, 308, 312, 313, 317, 318, 319, 320, 336, 339, 347

Psicologia histórico-cultural 20, 36, 43

T

Tecnologia 1, 2, 3, 7, 10, 12, 27, 69, 106, 107, 111, 116, 135, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 222, 225, 229, 249, 261, 263, 334

Trabalho docente 5, 131, 157, 158, 159, 161, 164, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 198

 **Atena**
Editora

2 0 2 0